

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva.¹

RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

Definido como um instrumento de orientação política de planejamento, o Plano Diretor foi instituído pelo Estatuto das Cidades e têm a função de garantir uma melhor qualidade de vida aos munícipes, sendo imprescindível a todo município com mais de 20 mil habitantes. No município de Cascavel/PR, a Secretaria de Planejamento e Urbanismo (SEPLAN) é a principal entidade responsável para a realização deste, que se encontra em plena vigência no ano de 2016, tendo como propósito atualizar a legislação existente adequando-a à realidade do município.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Diretor, Cascavel, SEPLAN, Urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a disciplina Estágio Supervisionado: Urbanismo e Planejamento Urbano. O estágio foi realizado através de encontros semanais com o professor supervisor, que orientou os acadêmicos sobre as etapas a serem desenvolvidas durante as três semanas, fundamentado no levantamento bibliográfico, na análise dos dados disponibilizados pela SEPLAN (Secretaria de Planejamento de Cascavel) sobre o novo Plano Diretor, que se encontra em reformulação no momento atual. As atividades foram realizadas no laboratório de estágio do Centro Universitário FAG sob supervisão da professora arquiteta Andressa Carolina Ruschel, tendo por finalidade aprofundar os conhecimentos acerca do assunto, unindo o conhecimento teórico transmitido em sala de aula ao conhecimento prático, imprescindíveis no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As atividades desenvolvidas são fundamentadas principalmente no levantamento bibliográfico, dividido em três etapas; compreendendo desde a conceituação do Plano Diretor no âmbito federal ao o histórico do Plano Diretor no município de Cascavel/PR, com enfoque na reformulação do Plano Diretor atual para o ano de 2017.

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: oliveira.s.anapaula@gmail.com

²Professora arquiteta do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

2.1 O PLANO DIRETOR

Segundo o Estatuto das Cidades, o Plano Diretor é definido como um instrumento de orientação política de desenvolvimento da expansão do município, surgindo como consequência do planejamento urbano, que por sua vez, surgiu como uma resposta aos problemas causados pelo rápido crescimento das cidades. Trata-se de uma lei formulada pela prefeitura juntamente com a Câmara Municipal e a sociedade, analisando as características municipais e estabelecendo metas para o desenvolvimento da cidade pelos próximos anos, garantindo de forma democrática o direito à cidadania (SABOYA, 2008).

Entre as funções do Plano Diretor estão a busca pela garantia de uma qualidade de vida melhor aos munícipes, o atendimento das necessidades da cidade, a preservação dos recursos naturais e a promoção da reforma urbana. O instrumento é obrigatório para municípios com mais de 20 mil habitantes, integrantes de regiões metropolitanas, áreas de interesse turístico, áreas de grande influência empreendedora e/ou com significativo impacto ambiental. A Lei do Plano Diretor organiza o funcionamento do município, estimulando a participação da sociedade em prol da organização espacial para o desenvolvimento da cidade, orientando a visão para o futuro. Segundo o Estatuto das Cidades (Lei 10.257 de 2001), o Plano Diretor deve ser revisado a cada 10 anos.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE CASCAVEL

A história do pioneirismo no oeste do Paraná é datada por volta de 1700, século marcado pela ocupação regional através do tropeirismo. DIAS *et al* (2005) relata que a colonização do oeste do estado do Paraná iniciou simultaneamente com a colonização no Brasil. Inicialmente, o território conhecido como “A Encruzilhada” era apenas o começo de uma organização com algumas pessoas e infraestrutura básica. Em 20 de outubro de 1938, seria denominada por Cascavel, emancipada em 14 de dezembro de 1952. Depois do extinto ciclo da erva-mate, se iniciou o ciclo da madeira, atraindo família da região de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Após esse período, a extração da madeira dava lugar ao setor agropecuário, que junto ao comércio e indústria, prevalece até os dias atuais. (PORTAL DO MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2016).

2.3 PLANO DIRETOR DE CASCAVEL

Seguindo as premissas de que o Plano Diretor é obrigatório em municípios com mais de 20 mil habitantes e deve ser revisto a cada 10 anos, SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Urbanismo de Cascavel está revisando o Plano vigente.

A percepção pela necessidade de um planejamento para Cascavel se deu início entre as décadas de 60 e 70, devido ao crescimento exponencial de habitantes. Assim, surge em 1975 o planejamento do primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento, juntamente com o Código de Obras (Lei nº1183/75), a Lei do Zoneamento (Lei nº1184/75) e a Lei de Loteamentos (Lei nº1186/75). Para o processo de revisão ocorrido em 2006, foi criada na Secretaria de Planejamento uma equipe multidisciplinar, envolvendo arquitetas, engenheiros e economistas, afim de integrar o setor de revisão do Plano Diretor (DIAS *et al*, 2005).

O Plano Diretor de 1978 apresenta um breve histórico do crescimento populacional entre as décadas de 1960 e 1970, estimando uma média para o fim da década de 1970. A consultoria do arquiteto urbanista Jaime Lerner analisa a ocupação linear como definição de estrutura urbana. Além de diagnosticar uma tendência de crescimento da cidade entre os eixos av. Brasil, Av. Carlos Gomes e o eixo de ligação Cascavel –Assis Chateaubriand na direção norte e determina ainda a vocação econômica do município como prestação de serviços, comércio e industrialização. A expansão urbana é delimitada pelas rodovias 277 e BR 467(DIAS *et al*, 2005). As propostas para o Plano Diretor de 1986/1987 buscam sanar problemas econômicos (quanto à centralização das terras), focar na assistência social e integração com a comunidade, através do período integral nas escolas; além de dispor de iluminação pública como prevenção à criminalidade. Algumas das principais diretrizes previam a priorização em local habitações populares nos vazios urbanos e tratamento paisagístico na área central da cidade. As estratégias básicas de desenvolvimento para o novo Plano Diretor de 1992 se dividiam em três: racionalização da ocupação do território, fortalecimento da base econômica e modernização da ação do poder público. Nesse Plano foi proposto o contorno Norte (ligação entre BR 467 e BR 369) e contorno Oeste (ligação entre BR 277 e 467), incentivo à preservação ambiental, saneamento básico e otimização da área rural. Entre 1997 e 2000, a SEPLAN se torna definitivamente um órgão de planejamento municipal (DIAS *et al*, 2005). A Lei Federal do Estatuto da Cidade é aprovada em 2001 e viria a definir mudanças no planejamento urbano em todo o país, se tornando um importante instrumento no processo urbanístico municipal. Sob o comando da SEPLAN e após debates com a população, surgem as novas diretrizes para o Plano Diretor que entraria em vigência para os próximos dez anos, atendendo às exigências do Estatuto da Cidade.

2.4 REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE 2016.

Segundo a análise de dados disponibilizadas pela SEPLAN (2016), a revisão do Plano Diretor vigente (Lei Municipal nº 28/2006) tem como propósito atualizar a legislação vigente à realidade do município, através das ferramentas disponibilizadas pela administração municipal afim de proporcionar o desenvolvimento urbano e a qualidade de vida da população, norteados investimentos nos setores públicos e privados.

A primeira fase da revisão do PD 2016 é realizada através da coleta de dados. Onde a equipe do PD juntamente com a Secretaria de Planejamento promove reuniões com as demais secretarias e com a sociedade, resultando na elaboração das propostas que serão discutidas na 1ª Audiência Pública, em seguida são discutidas novamente na 2ª Audiência Pública e encaminhadas à Câmara de Vereadores para aprovação da Lei (SEPLAN, 2016). O processo de revisão teve início com a reunião do CONCIDADE e 1ª Audiência do PD foi realizada nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2016, onde todo o material coletado nas reuniões foram apresentados para discussão (SEPLAN, 2016).

Os munícipes elegeram os principais pontos fortes e fracos de Cascavel, optando em primeiro lugar por lazer (21,7%, tendo como destaque o lago municipal). No quesito pontos fracos, segurança (22,5%) foi listada em primeiro lugar (SEPLAN, 2016).

3. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada é realizada através de pesquisas bibliográficas em livros e revistas, artigos, dissertações e teses utilizando como apoio *websites* e periódicos online (LAKATOS E MARCONI, 2001), junto à consulta do material disponibilizado pela instituição como apoio. Após o levantamento bibliográfico serão estabelecidos os principais dados para a compreensão do mesmo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O trabalho dedicado ao planejamento de um município é de uma grandeza inestimável. Juntamente aos demais profissionais (economistas, engenheiros, advogados) e a população, o arquiteto urbanista realiza uma leitura da cidade buscando analisar as características (potencialidades e deficiências) a fim de

transformar os dados em informações que serão reorganizadas para definir os principais pontos na elaboração do Plano Diretor, estabelecendo as metas e estratégias que nortearão o desenvolvimento da cidade pelos próximos 10 anos. A participação da comunidade na elaboração do mesmo é imprescindível, pois junto às competências, possibilitarão identificar os principais pontos (positivos e negativos) a serem investidos ou melhorados no município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do estágio supervisionado se dá principalmente pela associação entre os estudos teóricos vistos nas matérias ligadas ao urbanismo com a prática em vigência no município, elucidando os questionamentos em que o aluno se encontra no período acadêmico. Por se tratar de um conteúdo de certa forma complexo, comparado a outros vistos anteriormente, o estágio de urbanismo é último dos estágios, pois nessa etapa o acadêmico se encontra mais amadurecido no tanto no quesito intelectual quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. S. **Cascavel - Um Espaço no Tempo: A História do Planejamento Urbano**. Cascavel: Sintagma, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. **História**. Disponível em:
<<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Acesso em 21 Set. 2016.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Plano Diretor: O que é**. Disponível em:
<<http://www.curitiba.pr.gov.br/planodiretor>> Acesso em 28 Set. 2016.

SABOYA, R. **O surgimento do planejamento urbano**. 2008. Website Urbanidades. Disponível em:
<<http://urbanidades.arq.br/2008/03/o-surgimento-do-planejamento-urbano/>> Acesso em 28 Set. 2016.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento de Cascavel. **Revisão do Plano Diretor de Cascavel**. 2016.